ANC 88
Pasta 05 a 08
fev/87
021

- 5 FEV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Política

Maciel admite que Sarney vai indicar líder

P.R. Cab. Civil (ANC) Pág. 3

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, admitiu ontem que o presidente José Sarney deverá indicar um líder da Aliança Democrática para «defender os pontos de vista do Governo dentro da **Assembléia Nacional Constituinte**». Através deste líder, explicou Maciel, o Presidente poderá «expedir seus pontos de vista sobre as matérias que considerar relevantes» o que, para ele, não se caracteriza como uma ingerência no trabalho dos constituintes, mas como «uma demonstração de apreço», já que o Executivo não pode se mostrar «indiferente» ao processo de elaboração da nova Constituição.

A criação do líder do Governo, segundo Marco Maciel, ainda está em discussão dentro do Palácio do Planalto. Ele explicou que o cargo seria um «aperfeiçoamento» da tese defendida pelo presidente Tancredo Neves, quando criou a figura de «**líder do Governo no Congresso**», função exercida por curto período pelo senador Fernando Henrique Cardoso.

«**O presidente Tancredo Neves** deu um passo não muito nítido neste sentido porque o Congresso não existe como instituição dentro do organograma do Poder Legislativo. Nosso sistema — explicou Maciel — é bicameral, e não tricameral. Só existem duas casas, a Câmara e o Senado, que se reúnem eventualmente, no que chamamos sessões do Congresso. Não é esse o caso da Assembléia Nacional Constituinte, que será um colegiado em que cabe a figura de um líder do Governo».

O ministro Marco Maciel rebateu as críticas de que a indicação de um líder do Governo para acompanhar os trabalhos da Constituinte representasse uma ameaça à autonomia dos parlamentares, com a justificativa de que o Presidente tem a **responsabilidade pela «condução do** processo», e não poderia ficar alheio a um fórum «onde todos estão sendo convidados a falar». Através deste líder, acredita Maciel — «que além das suas qualificações próprias deve atuar com o Governo junto aos parlamentares dos dois partidos que formam a Aliança Democrática —, o Governo poderá dizer «exatamente o que pensa aos membros da Assembléia Nacional Constituinte».

Também os líderes dos partidos não estariam, na análise do ministro, desprestigiados com a criação do novo **cargo. «As lideranças dos partidos vão** defender os interesses específicos das suas agremiações. Num governo de coalizão pode ocorrer que o líder de um partido não seja capaz de transmitir o conjunto das idéias da Aliança que dá sustentação ao Governo».

O ministro não quis fixar prazos para a decisão presidencial sobre a escolha do novo líder, nem confirmou **que ele virá obrigatoriamente** de dentro do PMDB, mas disse que as discussões sobre o assunto devem se prolongar até o próximo dia 10, quando o partido elegerá o seu líder na Câmara dos Deputados.